



RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6326.p20-23.2026>

A PRÁTICA DO ESCRITÓRIO MODELO PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UM CORREDOR ATRAVÉS DA COR, ILUMINAÇÃO E COMPOSIÇÃO VISUAL

RESUMO

Este apresenta a requalificação de um ambiente de circulação interna entre salas de aula de uma Instituição de Ensino Superior, desenvolvido por discentes integrantes do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. O objetivo foi transformar uma área de passagem em um espaço com identidade visual, utilizando design de interiores e iluminação cênica para valorizar a exposição artística de quadros produzidos pelos próprios alunos. A metodologia envolveu levantamento in loco, modelagem tridimensional e acompanhamento da execução. Os resultados evidenciam não apenas a melhoria espacial, mas também o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais nos discentes envolvidos, validando a prática extensionista como ferramenta essencial no ensino de arquitetura.

Palavras-chave: escritório modelo; design de interiores; espaços de circulação; ensino de arquitetura; neuroarquitetura.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil enfrenta o desafio permanente de articular a formação teórica com a prática profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam metodologias que aproximem o discente da realidade do mercado de trabalho, estimulando a resolução de problemas reais em contextos controlados. Nesse cenário, os Escritórios Modelo configuram-se como ambientes pedagógicos estratégicos, nos quais os alunos desenvolvem projetos reais, lidando com clientes, restrições orçamentárias e condicionantes espaciais concretas.

O presente trabalho relata a experiência do projeto de decoração e ambientação de um corredor institucional, desenvolvido no primeiro semestre de 2025. A demanda partiu da própria Instituição de Ensino, com o objetivo de requalificar uma área de intensa circulação situada em frente aos elevadores. Identificou-se como problema central a ausência de identidade visual e de acolhimento em um espaço de transição funcional, porém excessivamente neutro, caracterizando-o como um não-lugar. O desafio consistiu em transformar esse ambiente em um ponto fo-

Tiago Bezerra de Souza
Mestrado em Engenharia Civil: Estruturas e Construção
Civil pela Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0009-0006-1576-9607>
Tiago.souza@unichristus.edu.br

Cristiane de Araújo Alves Siqueira
Mestrado em Teoria e História da Arquitetura, do
Urbanismo e da Urbanização pela Universidade Federal
do Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-0668-9980>
Cristiane.siqueira@unichristus.edu.br

Lya Brasil Calvet
Mestrado em Comunicação pelo Programa de
Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da
Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>
Lya.calvet@unichristus.edu.br

Chris Anelise Costa Campos
Arquiteta e Urbanista pela Universidade de Fortaleza,
especialista em Paisagismo pela Universidade de
Fortaleza e mestre no Programa de Desenvolvimento e
Meio Ambiente (PRODEMA) pela UFC
<https://orcid.org/0009-0000-3198-9649>
Chris.anelise@gmail.com

Thiago Nunes Rodrigues
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e
Segurança Pública
<https://orcid.org/0009-0004-5925-2680>
Thiago.ro.eng@gmail.com

Leticia Ellen Gomes Barbosa Bessa
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, membro do
Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0008-6812-871x>
Leticiaabbessa5@gmail.com

Lara Oliveira Bezerra
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, membro do
Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0004-9415-0452>
Oliverlara0403@gmail.com

Álvaro Antônio de Almeida Vieira Diniz
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, membro do
Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0001-9409-628x>
Vieiraalvaro791@gmail.com

Autor correspondente:
Tiago Bezerra de Souza
E-mail: tiago.souza@unichristus.edu.br

Submetido em: 15/01/2026
Aprovado em: 16/01/2026

Como citar este artigo:
SOUZA, Tiago Bezerra de; SIQUEIRA, Cristiane de Araújo
Alves; CALVET, Lya Brasil; CAMPOS, Chris Anelise Costa;
RODRIGUES, Thiago Nunes; BESSA, Leticia Ellen Gomes
Barbosa; BEZERRA, Lara Oliveira; DINIZ, Álvaro Antônio de
Almeida Vieira. A prática do escritório modelo para a
transformação de um corredor através da cor, iluminação e
composição visual. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n.
130, p. 20-23, 2026.

cal de destaque, integrando arte, cor e iluminação ao cotidiano acadêmico (CHING, 2013; KOWALTOWSKI et al., 2020).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espaços de circulação e identidade institucional

Na arquitetura contemporânea, os espaços de circulação deixaram de ser compreendidos apenas como elementos de conexão funcional para assumirem papel relevante na construção da experiência do usuário. Segundo Ching (2013), a circulação constitui o fio perceptivo que articula os espaços arquitetônicos, influenciando diretamente a leitura e a apropriação do edifício. Quando tratados com intencionalidade estética, corredores e áreas de passagem contribuem para o fortalecimento da identidade visual institucional, ampliando seu potencial pedagógico e simbólico.

Cor, iluminação e percepção ambiental

A cor e a iluminação desempenham papel fundamental na percepção e na qualificação dos ambientes internos. Estudos indicam que cores frias e profundas podem ampliar a sensação de profundidade e criar contraste com elementos expositivos, enquanto a iluminação cênica direcionada orga-

niza o campo visual e hierarquiza a atenção do observador (SOKÓŁ; MARTYNIUK-PEÇZEK, 2019; SOUSA et al., 2023). A adoção de luz de efeito, em substituição exclusiva à iluminação geral difusa, contribui para a criação de atmosferas e para a valorização de elementos artísticos.

Biofilia e humanização dos ambientes

O conceito de biofilia refere-se à conexão inata do ser humano com a natureza e tem sido amplamente explorado no projeto de interiores como estratégia de promoção do bem-estar. A introdução de elementos vegetais em ambientes internos contribui para a redução do estresse e para a melhoria da qualidade ambiental percebida (KELLERT; CALBRESE, 2015; ULRICH et al., 2018). Em espaços educacionais, a presença de vegetação reforça a humanização do ambiente e favorece a permanência e a interação.

2 MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido como um de natureza qualitativa, estruturado a partir das etapas clássicas do projeto de interiores, adaptadas à dinâmica pedagógica do Escritório Modelo. A metodologia foi organizada em três fases: análise e diagnóstico, concepção e criação, e representação e entrega.

Análise e diagnóstico

A fase inicial consistiu em reunião de alinhamento com a coordenação do curso, seguida de levantamento métrico e registro fotográfico do espaço. A análise crítica evidenciou que a simples exposição dos quadros não seria suficiente para alcançar o impacto desejado, demandando a incorporação de iluminação focada e elementos de humanização do ambiente.

Concepção e criação

Nessa etapa, foram desenvolvidos estudos de paletas cromáticas, materiais e layout. Optou-se pela utilização do azul como cor de fundo, em consonância com a identidade visual institucional e pelo potencial de contraste com as obras expostas. Definiu-se o posicionamento dos quadros, do letreiro institucional, das luminárias do tipo spot instaladas em trilhos eletrificados e da vegetação em vasos de piso.

Representação e entrega

A proposta foi validada por meio de modelagem tridimensional no software SketchUp, com posterior renderização de imagens realistas. O material final foi consolidado em apresentação visual submetida à coordenação do curso, possibilitando a compreensão precisa do resultado antes da execução.

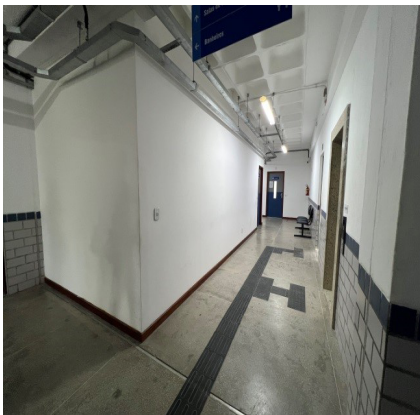


► Figura 1: Imagem 3D do projeto

Fonte: Acervo Próprio (2025)

Estudo de Caso: o corredor a ser modificado

O objeto da intervenção localiza-se no campus de uma Instituição de Ensino Superior, caracterizando-se como área de passagem obrigatória para alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo. A proposta teve como premissa a valorização de três quadros artísticos produzidos pelos discentes em



► Figura 2: Imagem do local.

Fonte: Acervo Próprio (2025)

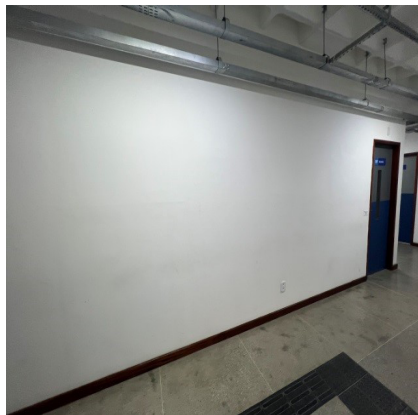
edições anteriores da Semana de Arquitetura e Urbanismo.

Desenvolvimento da proposta

A equipe discente, sob



orientação docente, identificou que a iluminação cênica seria o elemento central para a valorização das obras. A parede galeria recebeu pintura em tom azul profundo, criando fundo contínuo que destaca as cores das produções artísticas e do letreiro institucional. A vegetação foi introduzida por meio de plantas de sombra em vasos, contribuindo para a humanização do espaço.



3 RESULTADOS

O projeto resultou na transformação do corredor em uma galeria de arte e espaço de permanência qualificado. A

intervenção criou ponto focal, reforçou a identidade institucional e melhorou a experiência dos usuários. A qualidade da representação gráfica foi decisiva para a aprovação do projeto, ao permitir a visualização antecipada do resultado final.

Para além da transformação física do espaço, o estudo evidenciou ganhos pedagógicos relevantes. Os alunos desenvolveram competências técnicas relacionadas à arquitetura de interiores, lumotécnica e representação gráfica, além de competências interpessoais, como trabalho em equipe, argumentação técnica e visão crítica. A iniciativa de propor soluções além do escopo inicial demonstra maturação do pensamento projetual e alinhamento às metodologias ativas de ensino (BROWN, 2020; ISA; LIEM, 2021).

4 DISCUSSÕES

O projeto de ambientação do corredor demonstrou a eficácia do Escritório Modelo como ferramenta de ensino-aprendizagem. A experiência evidenciou que a inserção dos alunos em projetos reais acelera o desenvolvimento técnico e fortalece a postura profissional. Conclui-se que metodologias ativas e extensionistas são fundamentais para a formação crítica e aplicada em Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS

ADDIS, B. Past, current and future use of physical models in civil engineering design. *Proceedings of the Institution of Civil Engineers – Civil Engineering*, v. 174, n. 2, p. 61–70, 2020. DOI: 10.1680/jcien.19.00036.

BROWN, T. *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CHING, F. D. K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ELALI, G. A. Ambientes para educação: uma discussão sobre a relação arquitetura–aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, e187202, 2019. DOI: 10.1590/2175-35392019018720.

HERNÁNDEZ-DE-MENÉNDEZ, M. et al. Active learning in engineering education. *International Journal of Interactive Design and Manufacturing*, v. 13, n. 3, p. 909–922, 2019. DOI: 10.1007/s12008-019-00557-0.

ISA, S. S.; LIEM, A. Exploring the role of physical prototypes during co-creation activities. *CoDesign*, v. 17, n. 3, p. 330–354, 2021. DOI: 10.1080/15710882.2020.1837725.

KELLERT, S. R.; CALABRESE, E. F. *The practice of biophilic design*. London: Terrapin Bright Green, 2015.

SOKÓŁ, A.; MARTYNIUK-PEĆZEK, J. Lighting education for architects. *World Transactions on Engineering and Technology Education*, v. 17, n. 4, p. 420–424, 2019.

SOUSA, J. A. B. et al. Ensino de iluminação. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, v. 18, n. 3, 2023. DOI: 10.11606/gtp.v18i3.208243.

ULRICH, R. S. et al. A review of the research literature on evidence-based healthcare design. *Health Environments Research & Design Journal*, v. 11, n. 3, p. 11–29, 2018. DOI: 10.1177/1937586718757168.